

Ocupar e resistir

Estudantes fazem ocupações em São Paulo e conquistam revogação do decreto que ameaçava fechar 93 escolas pelo estado

Por **LUANA BONONE**, com informações do Portal Vermelho e G1



O governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), publicou a revogação do Decreto 61.672, que previa aquilo que o governo chamou de “reorganização” das escolas, anunciado em setembro e transformado em decreto em 30 de novembro deste ano. De acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o projeto “tem o objetivo de diminuir a quantidade de segmentos nas escolas e, quando possível, colocar alunos da mesma faixa etária estudando na mesma unidade”. Ocorre que o governo não esclareceu detalhes do plano, não debateu com as entidades educacionais, nem com pais, alunos e professores, e anunciou que 93 escolas seriam “disponibilizadas” (eufemismo para “fechadas”) para outras finalidades educacionais, como creches e escolas técnicas, o que afetaria 311 mil estudantes. Diante do não diálogo e da possibilidade concreta de ter suas escolas fechadas, os estudantes ocupam, desde 9 de novembro, cerca de 200 escolas em ao menos 6 municípios de São Paulo.

Após ter vazado a notícia de que em uma reunião com diretores de escola o governo declarou guerra aos estudantes, o governo de São Paulo perdeu na justiça o pedido de reintegração de posse das escolas da capital e a decisão acabou impactando os demais municípios. No final de novembro e início de dezembro houve uma série de ações de repressão da polícia militar a manifestações pacíficas dos estudantes. Em uma delas, 4 estudantes foram presos, incluindo a presidenta da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Camila Lanes. Em 3 de dezembro o governador anunciou a suspensão do plano de reorganização e o então secretário da educação, Herman Voorwald, pediu demissão.

Mesmo assim os estudantes decidiram manter as ocupações, e a presidenta da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) explicou o motivo: „A gente precisa ter mais fundamento, inclusive ele (o governador) precisa publicar um decreto dizendo sobre a suspensão. Todo mundo tem um monte de coisa pra perguntar. E a gente não conseguiu entender qual é a proposta. Até quando vai suspender? É o ano de 2016 inteiro? Pra fazer quais tipos de debate? Quantas audiências públicas? A gente precisa saber de tudo isso pra saber se a gente vai desocupar ou não as escolas”, questionou. No dia seguinte, 4 de dezembro, o governador revogou o Decreto.

Enquanto os estudantes ocupados contam com o apoio de professores, pais e comunidades vizinhas às escolas para cuidar dos jardins, limpar as salas e banheiros, organizar atividades culturais e almoços comunitários nas escolas, o governador Alckmin respondeu com repressão policial. O resultado é uma pesquisa da DataFolha, a qual divulga que a sua popularidade despencou, em menos de 1 ano, de 48% para 28%. Além disso, 30% dos paulistas classificam sua gestão como ruim ou péssima.

“Mexeu com os estudantes, você vai sair perdendo. Foi uma grande vitória dos estudantes para marcar que pela primeira vez em 23 anos o seu governo teve uma grande derrota para provar que ele pode mexer com a água, com o metrô, com a PM, mas se ele mexeu com o estudante ele vai ter essa resposta. Ocupar e resistir e só desistir quando retroceder”, afirmou a presidenta da UBES, Camila Lanes, vitoriosa.